

**Pedro Moura Ferreira, Manuel Villaverde Cabral (ed.). Sofia Aboim, Duarte Vilar e Marta Maia (col.). 2010. *Sexualidades em Portugal: Comportamentos e Riscos*. Lisboa: Editorial Bizâncio. 490 pp. ISBN: 978-972-53-0461-7.**

Nesta obra, são apresentados os resultados do Inquérito Nacional *Saúde e Sexualidade*, realizado pelo Instituto de Ciências Sociais em 2007, no âmbito de um protocolo estabelecido com a Coordenação Nacional para a Infecção VIH/sida. O projeto visou estudar as relações entre os principais comportamentos sexuais e os comportamentos preventivos da população portuguesa, procurando formular e explorar hipóteses que poderão contribuir para explicar a situação epidemiológica observada em Portugal. Neste sentido, foram realizadas 3507 entrevistas; num primeiro momento, através de um entrevistador que fazia as perguntas e assinalava as respostas; num segundo momento, através do autopreenchimento por parte do sujeito. A amostra é representativa da população portuguesa continental. Os resultados do inquérito proporcionaram um conjunto de indicadores de monitorização da epidemia de VIH/sida que poderão ser usados na avaliação e orientação de campanhas e estratégias preventivas. O livro, de leitura acessível apesar do rigor académico, é composto por dez capítulos, sendo os seis primeiros dedicados à análise dos descritores básicos dos comportamentos sexuais e os restantes à análise das questões de prevenção: contraceção e aborto; redes sociais e prevenção sexual; população não heterossexual e prevenção; e biografias sexuais e risco. Os autores integram-se nas áreas da sociologia e da antropologia, com uma vasta bibliografia no campo das ciências da sexualidade.

Pedro Moura Ferreira é o autor dos três primeiros capítulos. No primeiro capítulo, *A Atividade Sexual: Frequência, Regularidade e Inatividade*, analisa a variação da frequência e da regularidade da

atividade sexual da população portuguesa, partindo do pressuposto de que a vida sexual não é apenas o resultado da maturação biológica ou do processo de envelhecimento dos indivíduos, mas reflete também o impacto dos condicionalismos sociais. No segundo capítulo, *Parceiros, Relacionamentos e Trajetórias Sexuais*, Pedro Moura Ferreira faz o inventário do número de parceiros tendo por base três referências temporais: a trajetória de vida, os últimos cinco anos e o último ano. O terceiro capítulo, *Práticas Sexuais, Auto-Erotismo e Atividade com Parceiro* procura registar as mudanças nos repertórios sexuais dos indivíduos.

O quarto capítulo, da autoria de Sofia Aboim, *Homossexualidade e Bissexualidade: Práticas, Atração e Orientação Sexual*, aborda as dimensões da orientação e atração sexuais, privilegiando a análise das práticas, desejos e definições que de si próprios dão os indivíduos que se relacionaram ou relacionam sexualmente com pessoas do mesmo sexo. A análise dos resultados começa por tratar dos correlatos sociodemográficos dessa experiência sexual, referindo as práticas, atração e orientação sexuais, num quadro comparativo internacional. De seguida, são caracterizadas as trajetórias sexuais, desde o início das primeiras experiências sexuais. Finalmente, são abordadas as identidades vividas fora do padrão heterossexual.

O capítulo quinto, escrito por Duarte Vilar, *Desempenho Sexual: Satisfação e Problemas*, tem em conta as representações sobre a sexualidade e a forma como as pessoas vivem o corpo, os desejos e as expectativas sexuais nas interações que se produzem no seio dos seus relacionamentos sexuais e amorosos. Relativamente à satisfação, são exploradas as dimensões 'prazer nas relações sexuais' e 'satisfação com a sua frequência'. Quanto aos problemas relacionados com a sexualidade, o autor equaciona vários aspetos gerais, como a ansiedade de desempenho e as dificuldades associadas ao orgasmo.

A abordagem termina com a questão da medicalização da vida sexual.

O capítulo sexto, de Pedro Moura Ferreira, Contextos da Iniciação Sexual: Idade, Relacionamentos e Geração, trata das mudanças que atravessaram o campo da socialização sexual juvenil nas últimas décadas, caracterizadas pela generalização progressiva da sexualidade pré-conjugal. Neste contexto, analisam-se marcadores temporais ('idade média da iniciação sexual'; 'diferenças etárias entre parceiros'; 'intervalo de tempo entre a primeira experiência; 'primeira relação sexual') e aspetos relacionais ('estatuto afetivo do parceiro'; 'diferenças de experiência e iniciativas sexuais'; 'uso e razões do uso de contraceptivos'; 'motivos para o início da atividade sexual com parceiro').

De seguida, no capítulo sétimo, Contraceção e Aborto na Paisagem Conjugal e Sexual Contemporânea, Duarte Vilar explora a separação entre a vivência da sexualidade e as capacidades reprodutivas. A contraceção é observada como um indicador de atitude perante o bem-estar pessoal e as relações íntimas. A análise começa por descrever o perfil social associado ao uso dos contraceptivos, abordando, seguidamente, a prevalência atual dos diferentes métodos contraceptivos e termina com o problema da gravidez inoportuna e do aborto.

Sofia Aboim, em Redes de Confidência, Normas Sociais e Comportamento Sexual, o capítulo oitavo, apresenta a ideia de que as biografias sexuais dos indivíduos não são independentes da forma como estes se inserem em determinadas redes sociais ao longo da vida. A influência dessas redes faz-se sentir nas orientações normativas dos indivíduos, quanto à moral da vida privada e nos seus comportamentos sexuais. Conjugando uma perspetiva relacional da sexualidade e uma ótica epidemiológica, a observação das redes de relações sociais atendeu a dois aspetos principais. i. Do ponto de vista epidemiológico e, uma vez que os parcei-

ros tendem a ser selecionados dentro do universo relacional do indivíduo, as redes de relações sociais constituem o ponto de partida para a análise de eventuais riscos de disseminação de infeções sexualmente transmissíveis. ii. Do ponto de vista relacional, investigando os condicionamentos normativos que emergem das relações sociais dos indivíduos, através da difusão de determinadas normas sobre o comportamento sexual considerado legítimo.

O capítulo nono, Práticas de Risco no Contexto das Relações Homossexuais, foi escrito por Marta Maia, recorrendo a dados que não resultaram da aplicação do inquérito *Saúde e Sexualidade*. O inquérito propriamente dito, de natureza quantitativa, acompanhava-se de um conjunto de entrevistas semidirecionadas orientadas para a recolha de dados sobre comportamentos sexuais de risco. O principal contributo deste capítulo é permitir uma aproximação às lógicas de risco face ao VIH/sida, a partir de uma metodologia qualitativa.

No décimo e último capítulo, Sexualidade e Estilos de Vida: Comportamentos Sexuais, Risco e Prevenção, Sofia Aboim, a partir de uma perspetiva biográfica e relacional da sexualidade, trata de aspetos relevantes para a compreensão dos riscos de disseminação das infeções sexualmente transmissíveis. Primeiramente, identifica, de forma indutiva, vários perfis de biografia sexual entre a população heterossexual dos 18 aos 65 anos, tendo por base uma série de indicadores relativos à sucessão de parceiros ao longo da vida e à temporalidade dos eventos sexuais. De seguida, a autora procura estabelecer uma relação entre os perfis e a exposição ao risco das infeções sexualmente transmissíveis, investigando, a par de variáveis sociodemográficas, como o sexo ou a idade, o impacto das representações e das atitudes perante o risco e a prevenção.

Esta obra passa a constituir uma importante ferramenta para o desenvolvimento de metodologias de estudo epide-

miológico da sexualidade, em si própria e no contexto da epidemia VIH/sida, bem como das variáveis associadas aos comportamentos preventivos. Assim, os resultados do Inquérito *Saúde e Sexualidade*, a que o livro se reporta, proporcionam um conjunto de indicadores de monitorização da epidemia, baseados na *Declaração de Compromisso da Onusida*, de 2001 e que podem ser usados na avaliação da situação a nível nacional e na orientação de estratégias e campanhas preventivas.

**Aliete Cunha-Oliveira,  
Ilda Massano Cardoso,  
José Cunha-Oliveira**

**Lord e Lady Holland e Dr. John Allen. 2011. *Três Diários de Viagem em Portugal em 1808-1809*. Investigação, tradução, introdução e notas de José Batista de Sousa. Casal de Cambra: Caleidoscópio. 191pp. ISBN 978-989-658-097-1.**

A literatura de viagens, pelo figurino diáristico, adquire particular importância para se perceber o olhar do estranho em presença do outro, o que pode ajudar a que possamos fazer, por essa via, uma avaliação dos espaços e das gentes, descontadas, obviamente, com prudência, as subjetividades comprometidas.

Portugal, a partir do século XVIII, especialmente, foi visitado por estrangeiros reputados em vários domínios que reuniram impressões de viagem, em diversificados registos, permitindo-nos, por essa via, avaliarmos como éramos vistos na dimensão cultural e na pauta de costumes e hábitos conviviais, de forma nem sempre lisonjeira, antes pelo contrário.

Entre os talvez mais significativos, registamos, com as referências editoriais, para os leitores mais interessados, as obras: Carl Ruders, *Viagem em Portugal* (Lisboa: Biblioteca Nacional, 1891).

Princesse Rattazzi. *Le Portugal à Vol de l'Oiseau. Portugais et portugaises* (Paris: A. Dégorgi Cadot, 1879; há tradução portuguesa). Arthur William Costigan, *Cartas sobre a Sociedade e os Costumes de Portugal. 1778-1779*. Vol. II (Lisboa: Lisóptima, 1989). William Beckford, *Diário de William Beckford em Portugal e Espanha. 1787-1788*. 3ª ed. (Lisboa: Biblioteca Nacional, 1988).

A esta lista, podemos juntar agora *Três Diários de Viagem em Portugal em 1808-1809*, de Lord e Lady Holland e Dr. John Allen, numa criteriosa organização de José Batista de Sousa.

A importância destes documentos decorre não só das personalidades, substancialmente Lord e Lady Holland, figuras de enorme destaque na vida cultural e política da Inglaterra oitocentista, como do Dr. Allen, médico e secretário de Lord Holland que os acompanhou nas viagens a Espanha e Portugal, em mais de um período. É evidente o fascínio que os Holland tinham pelos nossos vizinhos, mas sempre aproveitaram para incursões pelo nosso território, entrando pelo Minho uma vez, em outra pelo Alentejo; num e noutro caso, como veremos, anotando a paisagem rural e urbana como a visão das gentes, dos mais simples, digamos assim, aqueles que socialmente os procuravam e recebiam, registe-se embora, numa costumeira subserviência mais que em hospitaleira cordialidade.

Algumas diferenças de pendor literário distinguem os três diários, praticamente coincidentes no registo sincrónico, porém, não muito distantes nas observações.

O organizador da edição entendeu, por sustentadas razões, começar pelo diário de John Allen, seguido do de Lady Holland e, por último, o de seu marido, Lord Holland.

A edição tem um importante *Preface* de John Clarke. Professor de História em *The University of Buckingham*, de que se segue tradução em Português.

Reputa-se de fundamental a leitura